

Sector da Cortiça em Portugal¹

Francisco Pereira² e Sílvia Santos²

1. Nota introdutória

A cortiça é proveniente da árvore do sobreiro, e estes predominam nas regiões costeiras do Mediterrâneo, em especial, na Península Ibérica. Devido às suas características, a estrutura deste tipo de florestação e da sua indústria tem vindo a desenvolver-se, sendo hoje Portugal o maior produtor e transformador desta matéria prima em produtos com elevado valor acrescentado.

A fileira da cortiça compreende atividades de extração, transformação e comercialização da mesma. No entanto, a presente análise apenas se foca nas atividades inseridas na indústria transformadora, de ora em diante designadas de indústria ou setor da cortiça.

O setor da cortiça apresenta-se hoje com uma forte componente exportadora, contribuindo para o crescimento e a competitividade da economia portuguesa. Portugal é o principal exportador do produto Cortiça e suas obras, assumindo a liderança mundial desde há largas décadas, e com grande distância dos seus principais concorrentes.

Desta forma, o presente estudo tem por objetivo a caracterização do setor da cortiça, bem como o seu peso atual na economia, através da análise do seu tecido empresarial e atual contexto no comércio internacional.

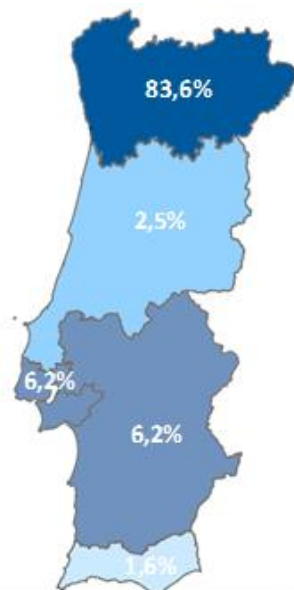
2. As Empresas do Setor

A indústria da cortiça compreende as atividades de preparação da cortiça (CAE 16293), fabricação de rolhas (CAE 16294) e fabricação de outros produtos da cortiça (CAE 16295).³

O setor da cortiça é composto essencialmente por PME (99,4%), mais especificamente, microempresas (84,8%), tendo em conta apenas o escalão de pessoas ao serviço e apresentam, em média, uma dimensão de cerca de 10 trabalhadores.

As empresas localizam-se com maior incidência na região Norte, na Área Metropolitana do Porto (cerca de 83% do total de empresas do setor).

Figura 1 – Localização das Empresas do Setor da Cortiça, por NUTS II, em 2016



Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

¹ As opiniões expressas no documento são da responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a perspetiva do Ministério da Economia.

² Gabinete de Estratégia e Estudos.

³ Códigos de atividade ao nível da subclasse da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas – Revisão 3.

Ao analisar a estrutura do tecido empresarial do setor da cortiça, salienta-se o peso da atividade de fabricação de rolhas, com 493 empresas, 55,5% do total do setor. Este subsetor é também o que apresenta maior n.º de pessoas ao serviço (51,6%), maior VAB (51,8%) e maior volume de negócios (53,6%).

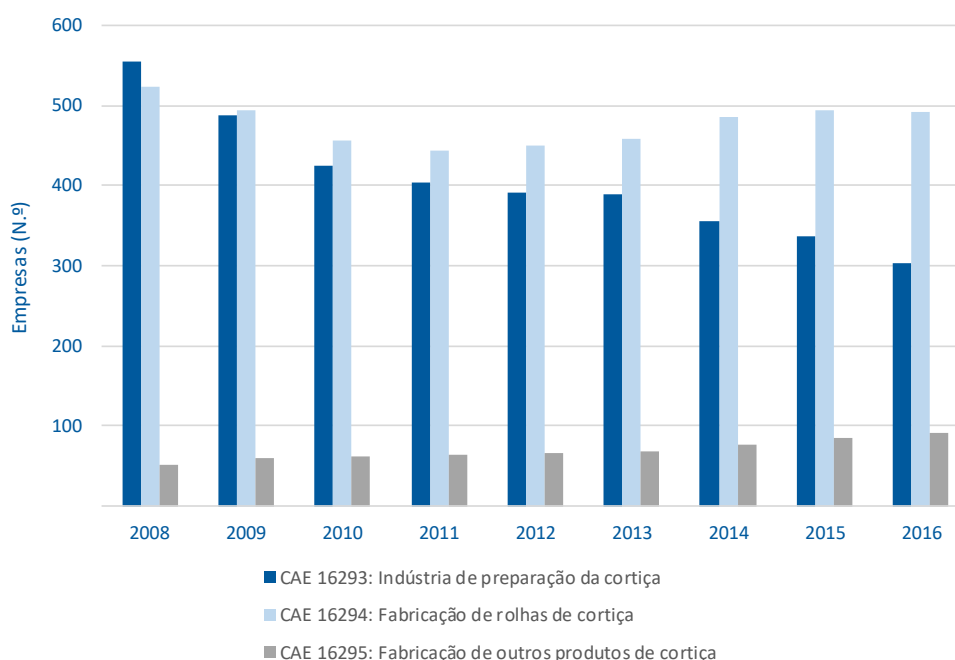
Tabela 1 - Principais variáveis económico-financeiras da Indústria da Cortiça

CAE Rev.3	Nº Empresas			Pessoal ao Serviço			Volume de Negócios (M€)			VAB (M€)		
	2008	2016	Var. (%)	2008	2016	Var. (%)	2008	2016	Var. (%)	2008	2016	Var. (%)
16293 - Indústria de preparação da cortiça	555	303	-45,41	3 381	2 277	-32,65	493	395	-19,87	63	83	32,35
16294 - Fabricação de rolhas de cortiça	523	493	-5,74	5 681	4 493	-20,91	769	785	2,09	149	176	17,93
16295 - Fabricação de outros produtos de cortiça	51	92	80,39	1 971	1 934	-1,88	217	286	32,14	58	80	38,79
Total da Indústria da Cortiça	1 129	888	-21,35	11 033	8 704	-21,11	1 479	1 466	-0,82	269	339	25,76

Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

Referente ao total do setor em 2016 (somatório das 3 atividades da indústria da cortiça), verifica-se que o n.º de empresas decresceu face a 2008 (menos 241 empresas). Em termos comparativos face a 2008, quer o subsetor da Indústria de preparação da cortiça, quer o da Fabricação de rolhas de cortiça sofreram um elevado decréscimo no número de empresas. Apenas o da Fabricação de outros produtos de cortiça viu crescer o n.º de empresas entre 2008 e 2016.

Figura 2 - Evolução do Nº de Empresas da Indústria da Cortiça, 2008 – 2016



Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

As empresas da indústria da cortiça representam 1,3% do total de empresas da indústria transformadora e empregam 8 704 pessoas (1,3% do total da indústria transformadora (dados de 2016)).

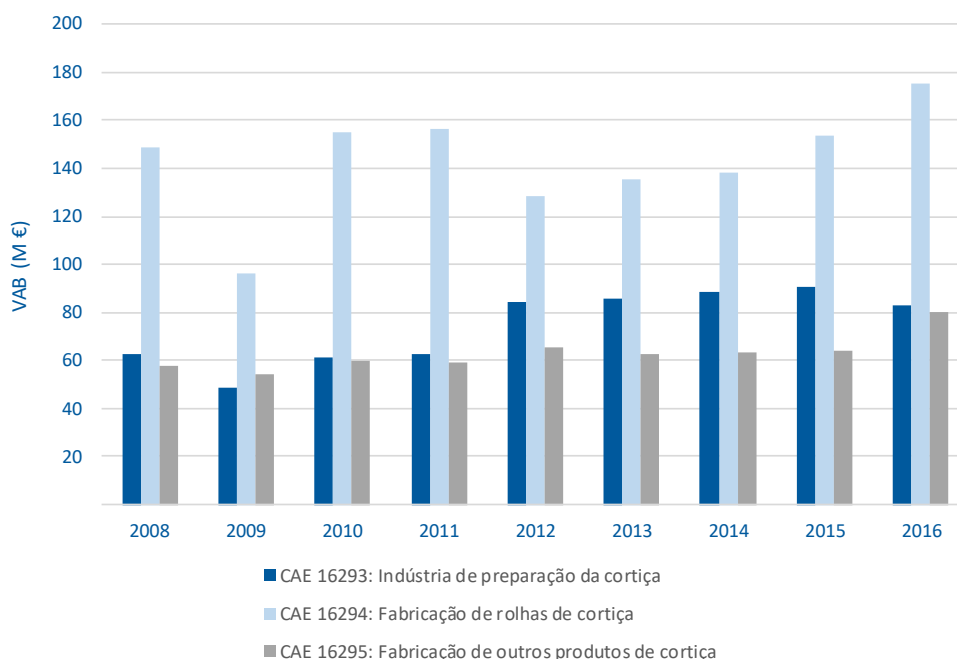
Entre 2008 e 2016, o n.º de pessoas ao serviço diminuiu 2 329 pessoas, o que corresponde a uma redução média anual de 2,6%. No entanto, entre 2015 e 2016, o emprego do setor aumentou ligeiramente (0,3%).

O volume de negócios do setor da cortiça, apesar de ter sofrido uma quebra entre 2008 e 2009 (-28,1%), tem mostrado um comportamento até 2016, regra geral, ascendente no seu todo. O subsetor da fabricação de rolhas é também o que mais contribui no volume de negócios da indústria da cortiça, revelando desde 2013 um comportamento evolutivo de sucessivos acréscimos, tendo em 2016 atingido os 785,4 milhões de euros.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) do setor da cortiça teve um comportamento similar às outras variáveis económico-financeiras anteriormente analisadas. Em 2009 sofreu uma quebra (-26,2% face ao ano anterior), mas desde 2010 que tem registado uma crescente melhoria, alcançando o valor de 339,9 milhões de euros em 2016 (taxa média de crescimento anual de 2,6%). Representa 1,7% do total do VAB da indústria transformadora.

É também o subsetor da fabricação de rolhas de cortiça o que mais contribui para a evolução do VAB do setor (representa mais de 50% do total do VAB do setor): depois de um período oscilatório entre 2008 e 2012, tem vindo a crescer desde então, tendo registado um valor aproximado de 176 milhões de euros em 2016.

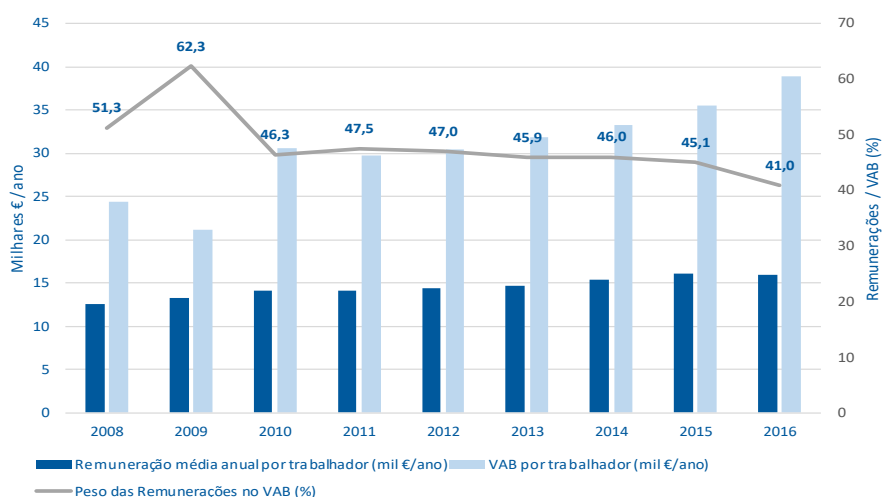
Figura 3 - Evolução do VAB da Indústria da Cortiça, 2008 – 2016



Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

A produtividade aparente do trabalho no setor, medida pelo valor acrescentado bruto por trabalhador, tem apresentado uma tendência crescente desde 2012, sendo o valor observado em 2016 de 38,9 mil euros. O valor da remuneração média anual por trabalhador apresentou um comportamento ligeiramente crescente ao longo do período analisado, fixando-se o seu valor em 15,9 mil euros em 2016.

Figura 4 – Remuneração Média Anual por Trabalhador, VAB por Trabalhador e Peso das Remunerações no VAB, –2008 - 2016



Fonte: GEE a partir de dados do SCIE, INE.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) no setor da cortiça teve um forte decréscimo face a 2008 (-3,8%) não tendo ainda recuperado o seu valor (57,2 milhões de euros em 2016, face aos 59,4 milhões de euros registados inicialmente no período em análise). No entanto, o esforço de investimento do setor foi notório entre 2015 e 2016, com um crescimento da FBCF de 17,1%.

Relativamente à produção industrial, os produtos com maior peso no setor da cortiça, medido pelo valor monetário dos produtos vendidos, são as rolhas de cortiça natural (39,5% do valor total dos produtos vendidos no setor, em euros).

Tabela 2 - Produtos vendidos da Indústria da Cortiça por tipo de produto

Produtos Vendidos da Indústria da Cortiça	2017 (M€)	Estrutura (%)
Total Produtos Vendidos	1 465	100,0
Rolhas de cortiça natural	579	39,5
Outras obras de cortiça aglomerada (discos, cubos, blocos e ladrilhos)	185	12,6
Desperdícios de cortiça	181	12,4
Rolhas de cortiça aglomerada, cilíndricas, excepto para vinhos espumantes	169	11,5
Cortiça natural	150	10,2
Rolhas de cortiça aglomerada, cilíndricas, para vinhos espumantes	91	6,2
Cortiça aglomerada	58	4,0
Outras obras de cortiça natural (discos, juntas, vedantes, blocos, chapas, folhas e tiras)	51	3,5
Outros produtos, n.e.	1	0,1
Pellets e briquetes, de madeira aglomerada e prensada	0,3	0,0

Fonte: GEE a partir de dados do INE, Inquérito anual à produção industrial

A produção de cortiça tem vindo a aumentar desde 2008, tendo atingido 250 milhões de euros em 2016¹, o que corresponde a 20,5% da produção total da Silvicultura, por tipo de bens e serviços.

Segundo a APCOR², (com base nos dados da FAO³, em 2010), Portugal é o principal país produtor de cortiça, com cerca de 50% da produção mundial.

As principais utilizações da cortiça introduzida no processo produtivo são, em média, 40% na produção de rolhas, 30% em delgados, 25% em refugos e 5% bocados (dados estimados pela APCOR).

3. Comércio Internacional

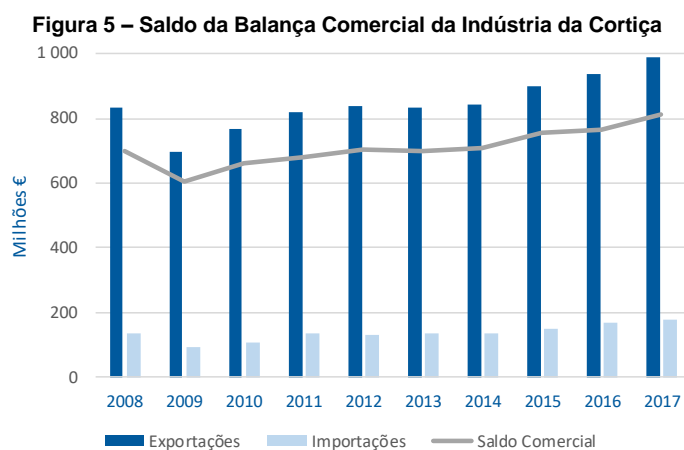
Face ao período 2008 - 2017, observa-se uma tendência crescente no valor das exportações portuguesas de cortiça desde 2014 (crescimento médio anual de 4,1% entre 2014 e 2017), atingindo no último ano o valor de 987,7 milhões de euros, precedido de outro valor histórico de 934,8 milhões de euros, em 2016. Esta tendência verifica-se igualmente no saldo da balança comercial, que apresentou um excedente de 811,9 milhões de euros em 2017 (+ 5,9% face ao ano anterior). A taxa de cobertura das importações pelas exportações tem vindo a ser amplamente positiva, apresentando um valor de 562% em 2017.

Esta evolução das exportações de cortiça deve-se à afirmação do produto rolha de cortiça no setor do vinho, o qual continua a ser o vedante de eleição, e ao fabrico de outros produtos à base de cortiça, nomeadamente para construção civil, decoração, isolamento, etc. que tem assumido maior relevância, com um aumento da sua procura a nível externo.

¹ dados provisórios de 2016, Produção da silvicultura por tipos de bens e serviços a preços correntes (Conta Económica da Silvicultura, INE)

² APCOR: Associação Portuguesa de Cortiça

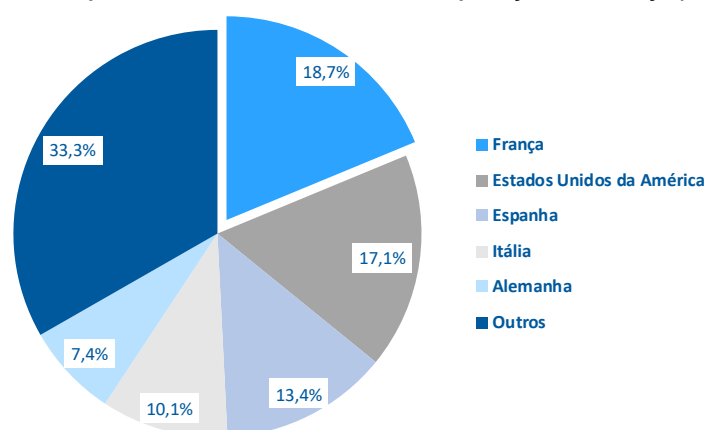
³ FAO: Food and Agriculture Organization of the United Nations



Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias do INE.

Os principais destinos das exportações portuguesas de cortiça são a França (18,7%), os EUA (17,1%), a Espanha (13,4%), a Itália (10,1%) e a Alemanha (7,4%). Estes mercados representam 66,7% do total de exportações do setor¹. Tendo em conta os 10 principais mercados de destino, em 2017, verificam-se importantes crescimentos em termos homólogos nos seguintes países: Austrália (43,5%), Espanha (18,2%) e Reino Unido (8,8%). No mesmo período verificaram-se quebras nas exportações para a China (-3,4%), Chile (-3,0%) e Alemanha (-1,8%).

Figura 6 – Top 5 dos Mercados de Destino das Exportações de Cortiça (2017)

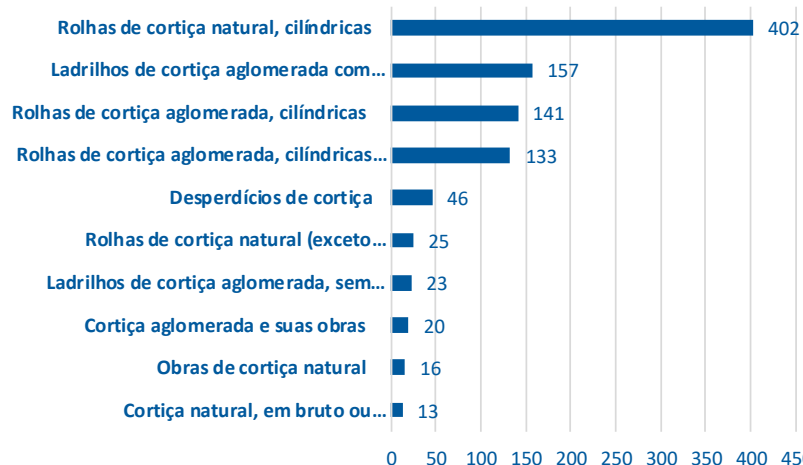


Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias do INE.

Relativamente aos produtos mais exportados, destacam-se os grupos agregados da Cortiça aglomerada (NC² 4504) e das Obras de cortiça natural (NC 4502), que representam 93,8% do total de produtos exportados do setor (48,8% e 45%, respetivamente). No entanto, e mais em específico, o produto Rolhas de Cortiça Natural cilíndricas (NC 45031010) é o principal produto exportado do setor (40,7%).

¹ Os principais mercados de destino das exportações da Indústria do Vinho em 2017 foram a França, o Reino Unido, os EUA, os Países Baixos e a Alemanha, que em conjunto, representam 34,4% do total de exportações do setor do vinho.

² NC: Nomenclatura Combinada 2018

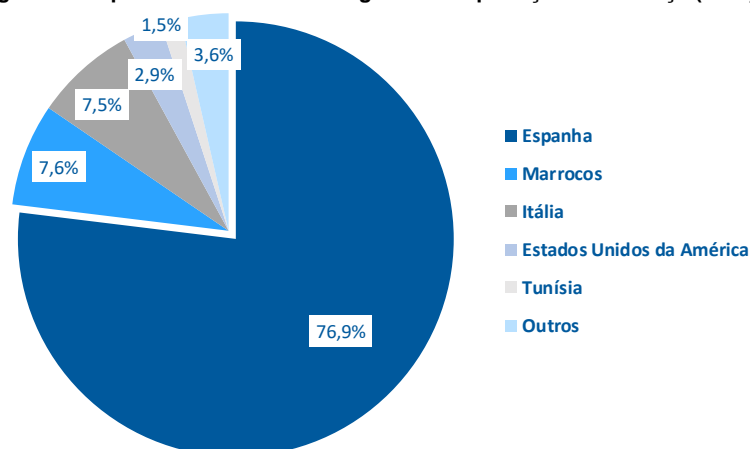
Figura 7 – Principais Produtos Exportados (M €) do Setor da Cortiça (2016)

Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias do INE.

Tendo em conta as exportações do Setor da Cortiça por NC, verifica-se que em 2017 as Rolhas de cortiça aglomerada, cilíndricas (NC 45041019) e Rolhas de cortiça natural, cilíndricas (NC 45031010) foram os produtos que mais contribuíram para o crescimento das exportações do setor (1,7 e 1,34 p.p., respetivamente).

Pela análise das importações do setor da Cortiça, com um valor registado de 176,8 milhões de euros em 2017 (+ 4,8% face ao ano anterior), observa-se que o produto mais importado é a Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada (NC 45011000), que representa 62,9% do total de importações do setor.

O principal mercado de origem das importações da cortiça é Espanha (76,9% do total de importações do setor). Os 5 principais mercados de origem representam 96,4% do total de importações do setor.

Figura 8 – Top 5 dos Mercados de Origem das Importações de Cortiça (2017)

Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias do INE.

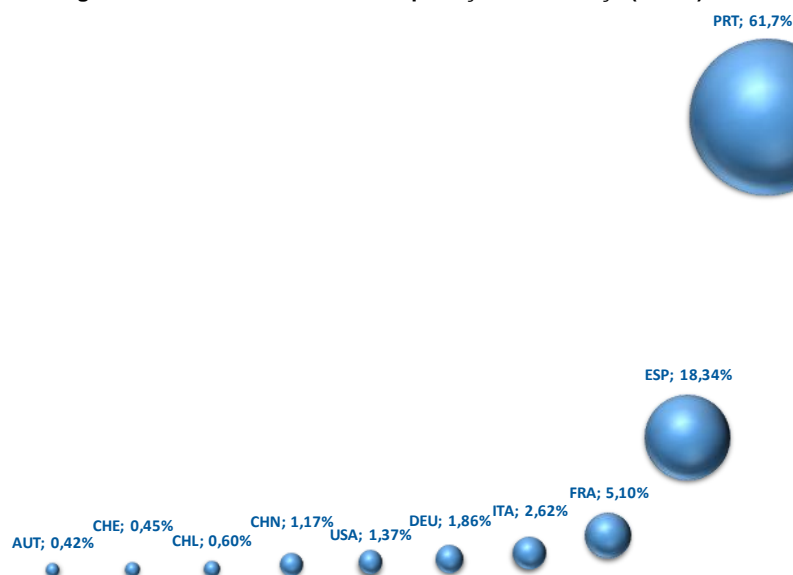
Portugal é o principal exportador de cortiça no Mundo, com uma quota de 61,7%. Seguem-se Espanha, França e Itália, com 18,3%, 5,1% e 2,6%, respetivamente. Entre 1995 e 2017, Portugal manteve a liderança nas quotas de exportações mundiais da Cortiça e suas Obras (NC 45), ainda que com ligeiro decréscimo na quota, de 2017 face a 2010 (-2,01 p.p.).

Figura 9 – Evolução das Principais Quotas Mundiais de Exportações de Produtos de Cortiça e suas Obras (NC 45)

Rank 2017	Países	Exportações (Milhões USD)			Quota nas Exportações Mundiais		
		2005	2010	2017	2005	2010	2017
1	Portugal	1033,54	1015,12	1112,99	59,19%	63,71%	61,70%
2	Espanha	315,98	246,45	330,84	18,10%	15,47%	18,34%
3	França	58,13	64,06	91,93	3,33%	4,02%	5,10%
4	Itália	54,24	55,59	47,23	3,11%	3,49%	2,62%
5	Alemanha	43,47	44,63	33,59	2,49%	2,80%	1,86%
6	EUA	51,12	37,81	24,70	2,93%	2,37%	1,37%
7	China	16,30	16,20	21,16	0,93%	1,02%	1,17%
8	Chile	2,59	8,37	10,81	0,15%	0,53%	0,60%
9	Suíça	19,79	33,28	8,17	1,13%	2,09%	0,45%
10	Áustria	15,54	11,48	7,59	0,89%	0,72%	0,42%
11	Países Baixos	8,26	12,64	6,59	0,47%	0,79%	0,37%
12	Reino Unido	6,11	6,43	6,28	0,35%	0,40%	0,35%
13	Tunísia	14,68	7,76	5,95	0,84%	0,49%	0,33%
14	Bélgica	7,38	19,12	5,74	0,42%	1,20%	0,32%
15	Polónia	3,22	4,03	5,27	0,18%	0,25%	0,29%
16	Argélia	11,58	3,11	4,65	0,66%	0,20%	0,26%
17	Canadá	6,95	4,24	3,28	0,40%	0,27%	0,18%
18	Japão	2,01	2,61	2,99	0,12%	0,16%	0,17%
19	Índia	0,95	2,04	2,58	0,05%	0,13%	0,14%
20	México	20,86	0,67	2,11	1,19%	0,04%	0,12%
21	Suécia	0,85	1,10	1,76	0,05%	0,07%	0,10%
22	Hungria	1,53	1,43	1,66	0,09%	0,09%	0,09%
23	Rep. Checa	0,89	1,47	1,46	0,05%	0,09%	0,08%
24	Ásia, outros	1,96	1,48	1,36	0,11%	0,09%	0,08%
25	Bulgária	1,86	0,43	1,33	0,11%	0,03%	0,07%
26	Austrália	5,58	2,37	1,14	0,32%	0,15%	0,06%
27	África do Sul	1,97	2,66	1,08	0,11%	0,17%	0,06%
28	Dinamarca	2,30	0,43	1,07	0,13%	0,03%	0,06%
29	Singapura	0,53	0,74	0,97	0,03%	0,05%	0,05%
30	Rússia	0,16	0,06	0,88	0,01%	0,00%	0,05%

Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas da UN Comtrade e do ITC

Figura 10 – Quotas Mundiais de Exportações de Cortiça (NC 45) em 2017

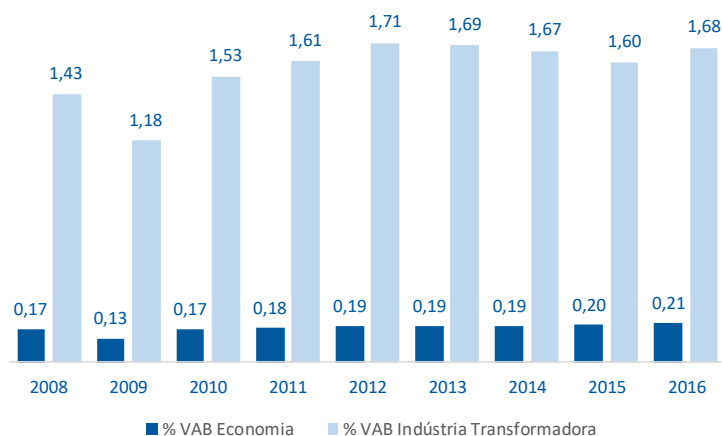


Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas da UN Comtrade e do ITC

4. Peso do Sector da Cortiça na Economia Portuguesa

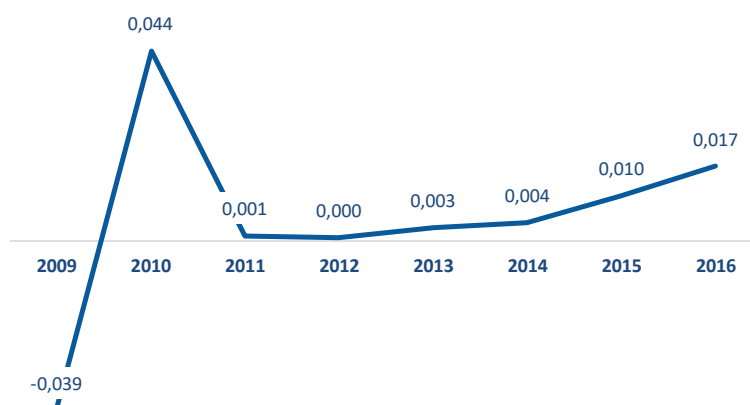
O VAB do setor da cortiça representa 1,68% do VAB da Indústria Transformadora, 0,21% do VAB de Portugal e 0,18% do PIB nacional (dados de 2016).

Desde 2008, que o peso do VAB do setor no VAB da economia tem tido um comportamento pouco oscilatório, ainda que ligeiramente crescente desde 2013. Já o peso no VAB do Total da Indústria Transformadora teve um comportamento mais variável entre 2008 e 2016, mas com crescimento de 0,08 p.p. no último ano em análise, face a 2015.

Figura 11 – Evolução do Peso do VAB do Setor da Cortiça, 2008 - 2016

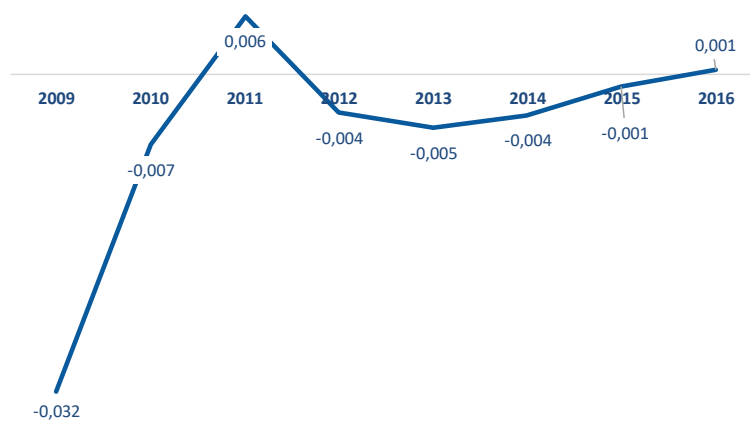
Fonte: GEE a partir de dados do SCIE e das Contas Nacionais (INE).

O contributo do VAB do setor da Cortiça no crescimento do PIB a preços de mercado, em 2009, foi de 0,04 p.p., em contraste com os 0,04 p.p. positivos, observados no ano seguinte. Desde 2012 que se regista um contributo crescente do setor na economia, avaliado pelo contributo do VAB no PIB.

Figura 12 – Evolução do Contributo do VAB do Setor da Cortiça no Crescimento do PIB¹ (p.p.), 2009 – 2016

Fonte: GEE a partir de dados do SCIE e das Contas Nacionais (INE).

Da análise do contributo do setor da cortiça no crescimento do Emprego em Portugal, (medido pela evolução do n.º de pessoal ao serviço no crescimento do n.º de indivíduos empregados na economia), verifica-se uma tendência muito similar à observada anteriormente, mas com valores negativos entre 2012 e 2015, tendo o setor registado um contributo positivo de 0,001 p.p. no crescimento do emprego nacional em 2016.

Figura 13 – Evolução do Contributo do Pessoal ao Serviço do Setor da Cortiça no Crescimento do Emprego² (p.p.), 2009 – 2016

Fonte: GEE a partir de dados do SCIE e das Contas Nacionais (INE).

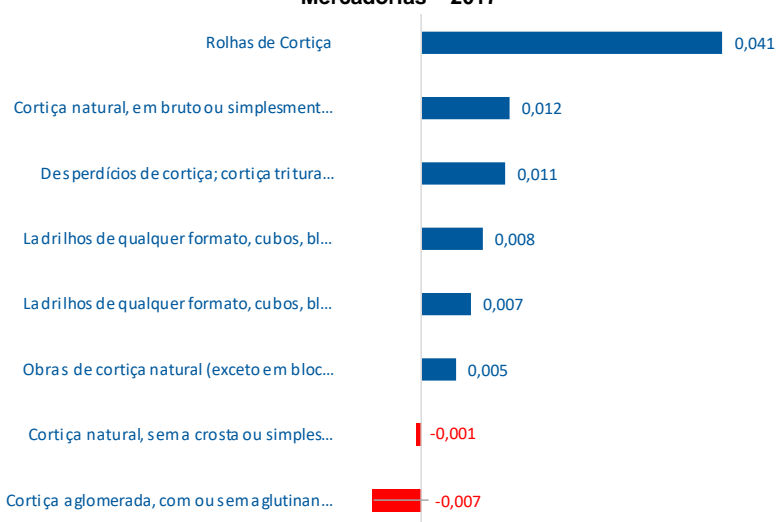
¹ PIB a preços de Mercado. Fonte: Contas Nacionais (INE).

² Medido por n.º de indivíduos. Fonte: Contas Nacionais (INE).

Em 2017, as exportações do setor da cortiça representam 1,8% do total de mercadorias exportadas na economia (-0,1 p.p., face a 2016), e 1,9% das exportações de mercadorias da Indústria Transformadora (-0,07 p.p., face a 2016). O setor assume um peso de 1,2% do total de Exportações de Bens e Serviços em Portugal.

O contributo do total de exportações do setor da cortiça no crescimento do total das exportações de mercadorias na economia foi de 0,11 p.p. em 2017 (+0,04 p.p. face ao contributo do ano anterior). Em 2017, o produto Rolhas de Cortiça¹ contribuiu 0,071 p.p. no crescimento do total de exportações de mercadorias em Portugal, destacando-se pela sua importância dos restantes produtos do setor.

Figura 14 – Contributo (p.p.) dos Produtos do Sector da Cortiça no Crescimento das Exportações Totais de Mercadorias – 2017



Fonte: GEE, a partir de dados de base das estatísticas de Comércio Internacional de Mercadorias do INE

5. Considerações Finais

O setor da cortiça tem vindo a beneficiar da crescente importância do setor do vinho a nível mundial, que incrementou a procura de rolhas de cortiça. No entanto, existem outros produtos à base de cortiça, igualmente usados na construção civil, no calçado, e noutros setores, que têm permitido que Portugal continue a ser o maior produtor, transformador e exportador de cortiça a nível mundial.

O VAB do setor da cortiça representa atualmente 0,21% do VAB nacional e 0,18% do PIB a preços correntes. Com cerca de 8.700 pessoas ao serviço, assume um peso de 0,19% no total do Emprego em Portugal e o valor das exportações do setor representam 1,8% do total de exportações de mercadorias e 1,2% do total de exportações de bens e serviços.

Pela análise efetuada é possível aferir que o contributo do setor da cortiça no crescimento da economia portuguesa é bastante positivo, quer pelo lado da produção, do emprego ou por via das exportações.

¹ O produto Rolhas de Cortiça agrega as NC 45041019, 45031010, 45031090, 45041011 e 45049020.